

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E BIOLÓGICAS
CURSO DE ZOOTECNIA

**IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA NA CRIAÇÃO DE GALINHAS
CAIPIRAS PARA CORTE**

Izadora Moura Pinto
Orientador (a): Dra Maria Ivete de Moura

Goiânia-GO
2020



IZADORA MOURA PINTO



IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA NA CRIAÇÃO DE GALINHAS CAIPIRAS PARA CORTE

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Zootecnista, junto com a Escola de Ciências Agrárias e Biológicas, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Orientador (a): Profa. Dra. Maria Ivete de Moura

Goiânia-GO
2020



IZADORA MOURA PINTO



IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA NA CRIAÇÃO DE GALINHAS CAIPIRAS PARA CORTE

Monografia apresentada à banca avaliadora em 01/12/2020 para a conclusão da disciplina de TCC, no curso de Zootecnia, junto a Escola de Ciências Agrárias e Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sendo parte integrante para o título de bacharel em Zootecnia.

Conceito final obtido pelo aluno: _____

Profa Dra Maria Ivete de Moura
(Orientador)

Prof. Dr. Guilherme Brunno de Medeiros Leal
PUC Goiás

Prof. Dr. Gustavo Lage Costa
PUC Goiás

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sua presença ser nítida em minha vida e por me ajudar a ultrapassar minhas barreiras.

Agradeço aos meus pais e aos meus avós por sempre me apoiarem nos meus sonhos e na minha vida, por tudo que fizeram, sou imensamente grata. E a minha esposa, que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos, sua presença em minha vida é luz.

E agradeço também a instituição, de modo especial aos meus professores que me ajudaram em minha formação.

SUMÁRIO

	LISTA DE TABELAS.....	v
	RESUMO.....	vi
	ABSTRACT.....	vii
1	INTRODUÇÃO.....	1
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	2
2.1	Origem das galinhas caipiras no Brasil.....	2
2.2	Características das galinhas caipiras.....	2
2.3	Sistema e manejos de criação de galinhas caipiras.....	4
2.4	Caracterização do perfil do criador de galinhas caipiras.....	6
2.5	Assistência técnica rural.....	7
2.5.1	Assistência técnica para galinhas caipiras.....	8
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
4	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	12

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Necessidades nutricionais de galinhas caipiras de acordo com a fase de criação.....	5
--	---

RESUMO

Através dos anos a criação de galinhas caipiras foi se desenvolvendo de uma simples atividade de sustento próprio para um mercado de produção rentável devido a seu manejo de fácil acesso. Com o aumento da demanda dos consumidores de galinha caipiras os produtores viram a necessidade de buscarem melhores formas para o seu empreendimento. Buscando melhorias no manejo de acordo com as exigências nutricionais e seguindo o calendário profilático no manejo sanitário. Algumas das instituições passam a oferecer o serviço de assistência técnica para auxiliar os produtores rurais, orientando no planejamento e na qualidade de produção. Este trabalho tem como objetivo levantar informações e também demonstrar as dificuldades encontradas pelos produtores rurais que buscam um atendimento qualificado através das instituições. Nele podemos demonstrar que o fortalecimento das instituições contribui diretamente para abranger maiores números de produtores rurais e consequentemente desenvolvendo a atividade avícola no estado de Goiás.

Palavras-chave: agricultura familiar, amparo técnico, aves, produção de carnes.

ABSTRACT

Over the years, the creation of free-range chickens has developed from a simple livelihood activity to a profitable production market due to its easy access management. With the increase in demand from free-range chicken consumers, producers saw the need to seek better ways for their enterprise. Seeking improvements in management according to nutritional requirements and following the prophylactic calendar in health management. Some of the institutions now offer the technical assistance service to assist rural producers, guiding them in planning and production quality. This work aims to gather information and also demonstrate the difficulties encountered by rural producers who seek qualified service through institutions. In it we can demonstrate that the strengthening of the institutions directly contributes to reach larger numbers of rural producers and consequently developing the poultry activity in the state of Goiás.

Keywords: family farming, technical support, poultry, meat production.

1. INTRODUÇÃO

A atividade de galinhas caipiras se mostrou muito promissora, visto que geralmente a demanda é maior que a oferta, além de possuir comercialização fácil, pois o produtor poderá interagir diretamente com o consumidor, barateando os custos. Para a agricultura familiar se tornou tradicional sua criação, pois os investimentos são baixos, em função da mão de obra familiar, de fácil manejo, proporcionando renda às famílias rurais (SAGRILLO et al., 2003).

Os consumidores de frangos caipiras buscam alternativas mais saudáveis, sem uso de aditivos químicos e com sabor diferenciado, tornando assim uma atividade em constante expansão. Sendo essa a razão para que os produtores necessitem de planejamentos adequados para tornar o negócio mais rentável (SANTANA FILHO & LIMA, 2012).

É através da assistência técnica que os produtores de galinhas caipiras podem ser orientados nos planejamentos, organizações, comercialização e orientações para produção sustentável de maior qualidade e rentabilidade (SILVA, 2016).

Objetivou-se esta revisão de literatura apresentar informações sobre a criação de galinhas caipiras, a importância da assistência técnica e os obstáculos e desafios enfrentados pelos produtores da agricultura familiar, que procuram as instituições de âmbito público pelo serviço de assistência técnica rural.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Origem das galinhas caipiras no Brasil

As galinhas caipiras provindas de várias partes do mundo foram introduzidas no Brasil na época do descobrimento, dando origem às galinhas caipiras verdadeiras (EMBRAPA, 2007). As aves eram criadas soltas nos arredores das casas e se alimentavam basicamente de restos de comidas e insetos encontrados (LOPES, 2011).

Em 1900 iniciou-se a criação das galinhas caipiras, com intuito de gerar renda para os pequenos produtores de fazendas e sítios. Mas foi no ano de 1930 que a atividade passou a ser lucrativa, produzindo carne e ovos para venda. Nesta mesma época houve o interesse de realizar algumas tentativas de novos acasalamentos para melhor desempenho das aves (LOPES, 2011).

Apesar da ciência ainda muito elementar, no século XVIII as formas de criação foram se aprimorando e as raças foram sendo estudadas para melhoramento genético. A partir das experiências de melhoramento genético, surgiram as raças e linhagens, e assim a criação de aves melhoradas (RIBEIRO, 2019).

A escolha da raça ou linhagem para o início da atividade avícola dependerá dos recursos de infraestrutura, financeiro e mão de obra disponível, bem como o tipo comercialização dos produtos e subprodutos. Há de se considerar também a opção de criação para subsistência ou até mesmo para fins ornamentais. (EMBRAPA, 2007).

2.2 Características das galinhas caipiras

As galinhas que foram introduzidas no Brasil denominadas de caipiras eram uma mistura de diversas raças de galinhas (POSSAMAI, 2011). E, com o passar dos anos o termo caipira passou a ser usado como referência ao tipo de sistema de criação (GALVÃO JUNIOR et al., 2010; LOPES, 2011).

Na atividade avícola os termos linhagens e raça são utilizados para diferenciar classes de aves. Quando empregamos o termo raças, são aqueles indivíduos que contém um conjunto de determinadas combinações de caracteres genéticos bem

estabelecidos e que são herdados de geração em geração, mantendo a base genética. As raças caipiras ou coloniais são caracterizadas por serem de crescimento lento, sendo abatidas entorno de seis meses e botam cerca de 180 ovos por ciclo (FIGUEIREDO et al., 2008). Também são conhecidas por sua alta adaptabilidade em várias regiões e climas e, por serem menos susceptíveis a doenças (CARVALHO, 2020).

Principais raças caipiras ou coloniais:

- Gigante de Jersey - plumagem preta com pele amarelada. Dupla aptidão (carne e ovos). Esta é a mais pesada de todas as raças Americanas, porém houve uma pequena depreciação por apresentar pigmentos pretos na pele (LOPES, 2011; CAVALCANTI, 2019).
 - Rhodelsland – de origem americana é uma galinha de médio porte, produtora de carne e ovos. Plumagem de cor vermelha brilhante. Apresenta corpo largo, comprido e profundo. Com crista de tamanho médio e serra (LOPES, 2011; CAVALCANTI, 2019).
 - New Hampshire – de origem americana é uma rústica. Plumagem de cor marrom claro. Com características produtivas elevadas, podendo produzir 200 ovos por ano. Nos machos possuem na crista cinco pontas e simples. Já nas fêmeas a crista é levemente inclinada para lateral. A pele é amarelada (LOPES, 2011; CAVALCANTI, 2019).
 - Plymouth Rock Barrada - plumagem de cor preta e acinzentada, com branco. Boa produtora de carne e ovos. Crista simples e bem assentada. Fêmeas pequenas e machos de médio porte. Pele amarelada (LOPES, 2011; CAVALCANTI, 2019).

Linhagem é produto do cruzamento de duas raças ou variedades. As linhagens caipiras apresentam rusticidade e índices de produtividade maiores que as raças caipiras. E, seu crescimento é lento quando comparado às linhagens comerciais. As linhagens caipiras poderão ser abatidas entorno de 90 dias (FIGUEIREDO et al., 2008).

Linhagens caipiras ou coloniais nacionais:

- Mesclado - produtora de carne e ovos. Ave de bom crescimento e boa conversão alimentar. Plumagem variada de cores branca, marrom, negra e

carijó vermelho (NUTRIAVES, 2018).

- Pescoço Pelado - ave rústica e de fácil manejo. Boa produtora de ovos, mas especializada em carne. Seu pescoço não apresenta plumagem. E sua plumagem de cor avermelhada (NUTRIAVES, 2018).
- Carijó Preto - ótima produtora ovos e carne. Porte alto e fácil adaptação quanto a alimentação (NUTRIAVES, 2018).
- Pesadão Vermelho - com plumagem de cores vivas avermelhadas. Ave de grande porte e peito largo, com bom rendimento de carcaça (NUTRIAVES, 2018).

Algumas raças foram desenvolvidas para responder melhor ao tipo de criação caipira, assim melhorando a produção e entregando ao consumidor um produto com características específicas quanto ao sabor e textura de carne, que a ave caipira consegue entregar (GALVÃO JUNIOR et al., 2010).

2.3 Sistemas e manejos de criação de galinhas caipiras

O sistema de criação de galinhas caipira também conhecido como sistema extensivo é caracterizado por permitir que as galinhas possam expressar seu comportamento natural, como ciscar em busca de alimento, empoleirar, banhar e andar pelos pastos ou envolta de casas (CAMPOS, 2000).

A princípio a criação de galinhas caipiras requer cuidados que envolvem limpeza do local ou área que estão alojadas, equipamentos, comedouro e bebedouro, além de cuidados com a qualidade da água e alimentos ofertados (BARBOSA et al., 2007).

A escolha do local do aviário deve receber atenção quanto aos aspectos sanitários e estruturais, garantindo o bem-estar desses animais. O Produtor deverá observar se o terreno é plano, arejado e livre de ventos fortes. O galpão de alojamento pode ser construído utilizando materiais encontrados na propriedade, como bambu, folha de coqueiro, entre outros. Além da instalação de cortinas para proteção contra frio e chuvas, área de pastagem telada e sombreada. (CAVALCANTI, 2019).

A alimentação dessas aves representa cerca de 75% dos custos da atividade

avícola (LOPES, 2011). Sendo assim, o produtor pode optar por usar formas alternativas, considerando meios econômicos e componentes necessários, como carboidratos, proteínas, vitaminas e minerais, para que a ave tenha suporte para um bom desempenho produtivo (EMBRAPA, 2007). Alguns vegetais podem ser plantados na própria propriedade, barateando os custos, como milho, sorgo, mandioca e culturas de pastagens (EMBRAPA, 2007).

As galinhas criadas soltas precisam de uma área que tenha gramíneas disponíveis por no mínimo 3m² por aves, assim poderão ficar durante todo dia sem que haja degradação total do capim. A gramínea ofertada poderá ser aquela que há na propriedade, mas se o produtor desejar plantar deverá dar preferência às gramíneas macias como tipo tifton, *coast-cross* e outras com características de porte baixo, com boa aceitabilidade e palatabilidade. A pastagem poderá não ser suficiente para suprir as necessidades nutricionais das aves, então o produtor deverá incluir concentrado, para manter o equilíbrio nutricional positivo das galinhas (VIEIRA, 2012; CAVALCANTI, 2019).

De acordo com a tabela brasileira a exigência nutricional dependerá da idade, raça, estado nutricional, fase de criação, sexo e a finalidade (carne ou ovos). Na Tabela 1 estão descritas as exigências nutricionais necessárias para criação de galinhas caipiras de corte. Porém o produtor deve ficar atento quanto à disponibilidade de alimentos e corrigir, caso necessário, para manter o equilíbrio nutricional entre a pastagem e concentrado, evitando assim o desperdício ou falta de nutrientes (ROSTAGNO et al., 2005; BARBOSA et al., 2007).

Tabela 1 - Necessidades nutricionais de galinhas caipiras de acordo com a fase de criação

Fase	Níveis nutricionais					
	PB (%)	EMA (Kcal)	Ca (%)	P(%)	Na (%)	Cl (%)
Cria	21,4	3.000	0,95	0,45	0,22	0,19
Recria	19,1	3.100	0,87	0,40	0,19	0,17
Acabamento	18,0	3.200	0,80	0,36	0,19	0,18

PB: Proteína bruta; EMA: Energia metabolizável; Ca:cálcio; P: fósforo disponível; Na: sódio; Cl: cloro.
Fonte: EMBRAPA (2007).

Os concentrados são balanceados para cada fase de criação. Nos primeiros 28 dias de vida, chamada de fase inicial, fase de crescimento até a 56ª semana e ração para fase de acabamento ou final, até atingirem a idade ao abate, que varia entre 61 a 120 dias, a depender da raça (JÚNIOR, 2010; EMBRAPA, 2007).

Outro aspecto refere-se à ingestão de água, pois o consumo de alimentos e a ingestão de água estão diretamente correlacionados, afetando o consumo e conseqüentemente, a produção. Portanto o fornecimento de água a vontade e de qualidade deve se manter em todas as fases de criação (SOARES et al., 2007).

Quanto ao manejo sanitário, o produtor também deve se atentar ao calendário de vacinas, a fim de evitar contaminações no lote. Assim, é importante ter conhecimento do calendário de vacinas de sua região e das principais doenças que pode ocorrer nas aves, como: marek, bronquite infecciosa, newcastle, gumboro e boubá aviária. As aves também são susceptíveis a outras doenças como acocidiose, salmonelose, micotoxicoses, ascite e botulismo, que afetam negativamente a produção (BARBOSA et al., 2007; COELHO et al., 2007).

As vacinas para imunização contra os agentes que causam gumboro, newcastle, bronquite infecciosa e boubá são vacinas mensais, aplicadas pela via ocular. A vacina contra boubá aviária é administrada uma vez na primeira semana de vida, aplicada na membrana da asa (LOPES, 2011).

2.4. Caracterização do perfil do criador de galinhas caipiras

A criação de galinhas no sistema caipira é voltada mais para a agricultura familiar. Seu investimento é baixo, lucrativo e garante a segurança alimentar das famílias (SEBRAE, 2014). Os custos da atividade no estilo caipira são baixos, pois a utilização de mão de obra familiar é uma possibilidade, com a participação de toda a família no manejo diário (AMANDO, 2018). A agricultura familiar garante a segurança alimentar, além de preservar os alimentos tradicionais e manejar os recursos naturais de forma sustentável. Este comércio também garante o giro da economia local (FAO, 2014).

Entre o frango industrial e galinhas caipiras não há competições de mercado, pois há preferências de consumidores, haja vista que as galinhas caipiras apresentam

qualidade e sabor diferenciado, pois a carne é mais firme e possui gordura amarela, o que lhe confere sabor a carne. E, o consumidor está disposto a pagar a mais por isto (SEBRAE, 2014).

Apesar de ser uma atividade viável, ainda é percebida como desorganizada e não estruturada. Os produtores de galinhas caipiras encontram muitas dificuldades em ampliar a atividade. Os grandes centros urbanos tendem a ser grandes consumidores, porém a falta de informações em embalagem, como certificações e selos, deixa o consumidor com receio da compra do produto (CAVALCANTI, 2019).

O investimento em de sistema de criação caipira pode se tornar bem mais lucrativo do que se imagina, porém, a falta de acesso informação e técnicos para orientar os produtores, os deixam sem opções para melhorar o negócio (CAVALCANTI, 2019).

2.5 Assistência técnica rural

A assistência técnica rural (ATER) é considerado um conjunto de serviços que integra a prestação de serviços aos produtores rurais, que permite uma comunicação mais próxima com essa categoria, bem como capacitá-los no processo de planejamento e gestão e uso de tecnologias (SILVA, 2016).

Em 24 de julho de 2006 o Congresso Nacional decretou e sancionou a lei de nº 11.326, que estabelece conceitos, princípios e instrumentos destinados a formulação da política nacional da agricultura familiar e empreendimento familiar rural (BRASIL, 2006). E, em 18 de dezembro de 2013 o poder executivo federal sancionou a lei nº 12.897, que autoriza a instituir a Agencia Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – ANATER, que possui finalidade de promover a execução de políticas de desenvolvimento da assistência técnica rural, especialmente que contribuam para elevação da produção, produtividade e qualidade dos produtos e serviços rurais (BRASIL, 2013).

De acordo com a Lei nº 12.897, o que compete a ANATER: promover e estimular os programas de assistência técnica e extensão rural; integrar sistemas de pesquisas agropecuárias; promover programas e ações que qualificam profissionais de assistência técnica; monitorar os resultados dos prestadores de assistência técnica

e envidar esforços para universalizar os serviços de assistência técnica rural (BRASIL, 2013).

A assistência técnica rural surgiu na Europa e nos Estados Unidos entre o século XIX e XX. Nos Estados Unidos foram destacados os *farms institutes* em 1839 que depois foi substituído em 1914 pela ATER ligado ao Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (CASTRO E PEREIRA, 2017).

No Brasil os serviços da assistência técnica iniciaram no final da década de 40, quando o Estado de Minas Gerais com a criação da Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR), por iniciativa do empresário Nelson Rockefeller, objetivando a criação de uma instituição que atuasse em favor da melhoria das condições do meio rural. Uma entidade civil sem fins lucrativos, desenvolvida e estruturada no modelo dos Estados Unidos, a ACAR teve como missão apoiar os produtores rurais, orientar nas áreas de produção, abastecimento e comercialização, a integração de tecnologias para o aprimoramento da economia e conservação dos recursos, além das melhorar as condições das famílias rurais (CASTRO E PEREIRA, 2017; SILVA, 2016).

Em 1990, com a extinção da EMBRATER – Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural, o Governo Federal parou de investir efetivamente nas instituições que prestam serviço de ATER. E Isto atingiu diretamente o produtor rural, repercutindo na produtividade e abastecimento de alimentos. Por este motivo houve falta de recursos e as instituições públicas enfrentam dificuldades em se organizarem e entregar serviços de qualidade. Com esta extinção e enfraquecimento, o surgimento de organizações não-governamentais foi tomando espaço e visibilidade no meio rural (DELGADO e BERGAMASCO, 2017).

Dentre os benefícios da assistência técnica rural, tem-se a diminuição do êxodo rural, ou seja, a migração das famílias da zona rural para zona urbana. O acompanhamento de um técnico contribui para a produtividade da atividade, como consequência melhora a qualidade de vida para as famílias rurais. Com a orientação correta, o produtor pode estabelecer manejos corretos aos animais, nos quesitos alimentação, controle de pragas e sanidade. O serviço prestado por técnicos na assistência técnica atrai mais visibilidade à atividade rural, pois a produção se aprimora em parâmetros qualitativos e quantitativos (CASTRO E PEREIRA, 2017).

Uma pesquisa demonstrou que produtores rurais que recebem assistência

técnica, sua renda gira em torno de três vezes mais, que um produtor que não possui acompanhamento técnico. Demonstrando a importância da assistência técnica ao produtor rural (BRASIL, 2004).

2.5.1 Assistência técnica para galinhas caipiras

Os produtores de galinhas caipiras no Estado de Goiás encontram maiores obstáculos na busca por técnicos qualificados para orientá-los, pois a prestação de serviço particular por um técnico qualificado é um serviço de custo alto e por ser uma atividade de investimentos baixos, não é viável economicamente. Existem alguns órgãos que atendem o público sem custos diretos, porém as vagas são limitadas e não é oferecida em todos os municípios. Comparado com a avicultura comercial e integrada, que é amparada por grandes empresas, como por exemplo, a Super Frango, Asa Alimentos e Granja GM, localizadas em Itaberaí, Brasília e Anápolis, respectivamente a avicultura caipira tem suas dificuldades nesta prestação de serviço (FIALHO et al, 2009; ZALUSKI e MARQUES, 2015; BARROS, 2018).

Os órgãos que atendem o público da agricultura familiar possuem sua importância na parte do desenvolvimento, promoção rural e na qualidade e quantidade de produção. Algumas instituições governamentais ou entidades privadas no Estado de Goiás, como a Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (EMATER) e Serviço de Ensino Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) amparam os produtores disponibilizando serviços de ATER sem custos diretos ao produtor. Caso o produtor tenha interesse em participar destes programas, devem procurar o sindicato rural de sua região ou prefeitura do município (CASTRO, 2015; CASTRO E PEREIRA, 2017; BARROS, 2018). Porém estes programas são limitados aos produtores, pela indisponibilidade em todos os municípios do Estado e pela limitação de vagas por técnico (EMATER, 2016; OLIVEIRA, 2020).

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), iniciou o programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) no ano de 2016 em todos os Estados brasileiro (SENAR, 2020). Com visitas técnicas uma vez por mês o objetivo do programa é focado nos processos gerenciais e soluções de problemas da propriedade, buscando com o produtor a melhor forma de solucioná-las. A metodologia de assistência técnica do SENAR é realizada em cinco etapas, sendo

elas: diagnóstico produtivo, planejamento estratégico, adequação tecnológica, capacitação profissional e avaliação de resultados (SENAR, 2017).

Os grupos a serem atendidos pelo SENAR funcionam da seguinte forma, cada técnico pode atender até 30 produtores, sendo que é disponibilizado um técnico por cadeia produtiva por município e vale ressaltar que não são todos os municípios de Goiás que são oferecidos essa assistência aos produtores de galinhas caipiras, limitando assim, o acesso aos produtores na prestação de serviço (SENAR, 2017).

Outra instituição que atende os produtores rurais é a EMATER – Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária, que tem como objetivo prestar serviço de assistência técnica aos produtores da agricultura familiar, levando inclusão social e qualidade de vida (ASSIS, 2019).

A EMATER disponibiliza técnicos qualificados para assistirem os produtores, porém seu funcionamento nos municípios se dá através de convênios com a prefeitura, sendo assim, a escolha é de interesse sócio-político do administrador do município, ficando o produtor à mercê deste interesse (ASSIS, 2019).

Uma opção alternativa para o produtor solucionar os obstáculos da falta de assistência técnica é o exemplo dos produtores do Paraná, que buscaram como alternativa se organizarem em cooperativas, para custear o investimento com técnicos qualificados, assim todos terão seu alcance um técnico e o valor rateado entre os cooperados (BARTOLOTTI, 2014).

De acordo com o IBGE (2017), entorno de 45,5% da produção de aves no Brasil é de responsabilidade da agricultura familiar e para garantir agricultura e pecuária sustentável, a assistência técnica de baixo custo para quem não possui condições da contratação de serviço particular é imprescindível. A demanda cada vez mais por esse serviço se contra diz com os recursos de financiamentos destinados a ATER, que cada vez mais se mostram escassos. O último investimento efetivo do Governo Federal foi no ano de 2017, com o compromisso entre os Governo Federal e Estaduais, com o objetivo de abranger e ampliar a qualidade da ATER para os agricultores familiares. A agricultura familiar ainda sofre com a reorganização das instituições que oferecem o serviço de ATER, necessitando de incentivos e apoio de órgãos que facilitem o acesso a tecnologias e assessoramento à produção sustentável. A ferramenta que o produtor precisa é a assistência técnica rural (ROSA NETO et al, 2020; DELGADO e BERGAMASCO, 2017).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação de galinhas caipiras foi por vários anos a subsistência de muitas famílias rurais e podemos perceber que os hábitos de consumo deste produto atraíram um público específico de consumidores. Para o alcance da rentabilidade o produtor necessita de suporte técnico para orientá-lo em suas decisões.

Através dos programas públicos de ATER os técnicos de campo orientam o produtor com planejamentos e soluções de problemas para melhor produção, buscando a rentabilidade da agricultura familiar.

Fortalecer as instituições públicas de assistência técnica rural que apoiam a agricultura familiar gera nitidamente o desenvolvimento rural, fortalece o agronegócio e promove as famílias rurais. Por isso que o investimento nestas instituições como a EMATER e SENAR, que apoiam as pequenas propriedades, desenvolve uma região e, conseqüentemente um país.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMANDO, M. R. A importância da criação de galinhas caipiras como fonte de renda no assentamento Mandassaia (Monografia). Orocó (PE): Universidade Federal de Vale de São Francisco; 2018. [acesso 01 out 2020]. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br>.

ASSIS, B. R. Estudo comparado das práticas de ATER no Brasil com a experiência da assistência técnica e gerencial (ATeG) SENAR-GO (Monografia). Ceres (GO): Instituto Federal Goiano; 2019. [acesso 03 nov 2020]. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br>.

BARBOSA, F. J. V.; NASCIMENTO, M. P. S.; DINIZ, F. M.; NASCIMENTO, H. T. S.; ARAUJO NETO, R. B. Sistema alternativo de criação de galinhas caipiras (Cartilha). Teresina (PI): Embrapa Meio-Norte; 2007. [acesso 01 out 2020]. Disponível em: <https://www.embrapa.br>.

BARROS, J. Assistência técnica faz a diferença no campo (Artigo). Goiânia (GO): Sistema Faeg; 2018. [acesso 03 nov 2020]. Disponível em: <https://sistemafaeg.com.br>.

BARTOLOTTI, M. A. O papel da Assistência técnica e extensão rural na evolução dos agroecossistemas familiares (Dissertação). Pato Branco (PR): Universidade Federal do Paraná, Campus Pato Branco; 2014. [acesso 03 nov 2020]. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br>.

BRASIL, Lei Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006., dispõe sobre a criação de políticas públicas para assistência técnica e extensão rural. Oficial da União, Brasília. 25 de Julho de 2006

BRASIL, Lei nº 12.897, de 18 de dezembro de 2013, dispõe sobre a criação da ANATER. Oficial da União, Brasília. 19 de Dezembro de 2013.

BRASIL. Decreto nº 242, de 25 de outubro de 1991. Dispõe sobre a transferência de bens, haveres e contencioso judicial da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural EMBRATER, em liquidação. Brasília (DF): Casa Civil, Subchefia para

Assuntos Jurídicos; 1991. [acesso 01 nov 2020]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>.

BRASIL. Lei nº 12.888, de 11 de Janeiro de 2010. Da política Nacional de assistência técnica e extensão rural para a agricultura familiar e reforma agrária – PNATER (Decreto). Brasília (DF): Presidência da Republica, Casa Civil, Subchefia para assuntos jurídicos; 2004. [acesso 06 nov 2020]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>.

CAMPOS E. J. O comportamento das aves (Artigo). Campinas (SP): Revista Brasileira de Ciência Avícola; 2000. [acesso 03 out 2020]. Disponível em: <https://www.scielo.br>.

CARVALHO, D. A.; SARMENTO, J. L. R.; ALMEIDA, M. J.; Conservação uso e melhoramento de galinhas caipiras. Ponta Grossa (PR): Atena; 2020. [acesso 08 out 2020]. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br>.

CASTRO, C. N. Desafios da Agricultura familiar: O da assistência técnica e extensão rural. Brasília (DF): Boletim regional, urbano e ambiental; 2015. [acesso 12 out 2020]. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br>.

CASTRO, C. N.; PEREIRA, C. N. Agricultura familiar, assistência técnica e extensão rural e a política nacional de ATER (Artigo). Brasília (DF): Instituto de pesquisa econômica aplicada; 2017. [acesso 04 out 2020]. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br>.

CAVALCANTI, F. A. V. R. Avicultura caipira. Natal (RN): SEBRAE, 2019. [acesso 17 out 2020]. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br>.

COELHO, H. E.; GOMES, A. L.; NUNES, T. C.; ALBERTO, H.; MEDEIROS, A. A. Botulismo em aves domésticas – Gallus gallus domesticus relato de caso (Artigo). Umuarama (PR): Universidade Paranaense, 2007. [acesso 17 out 2020]. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br>.

DELGADO, G. C. BERGAMASCO, S. M. P. P. Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro. Brasília (DF): Ministério do Desenvolvimento Agrário; 2017. [acesso 01 out 2020]. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication>.

EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais. Demanda e Assistência técnica estimula criação de frango caipira em Minas Gerais (Artigo). Belo Horizonte (MG): EMATER MG: 2016. [acesso 01 out 2020]. Disponível em: <http://www.emater.mg.gov.br>.

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Criação de galinhas caipiras. Brasília (DF): Embrapa Meio Norte, Embrapa Informação Tecnológica, 2007. [acesso 22 out 2020]. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br>.

FAO. Ano Internacional da Agricultura Familiar (Artigo). Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. ONU, 2014. [acesso 22 out 2020]. Disponível em: <http://www.fao.org/brasil>.

FIALHO, J. T.; HIGA, A. R.; SANTOS, A. J.; MALINOVSKI, J. R. Dificuldades para inclusão das pequenas propriedades rurais na cadeia produtiva (Monografia). Curitiba (PR): Universidade Federal do Paraná, 2009. [acesso 03 nov 2020]. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br>.

FIGUEIREDO, E. A. P.; SCHMIDT G. S.; IEDUR M. C.; ÁVILA, V. S. Raças e linhagens comerciais de galinhas (Artigo). Brasília (DF): Embrapa, parque de estação biológica, 2008. [acesso 05 nov 2020]. Disponível em: <https://www.agencia.cnptia.embrapa.br>.

GALVÃO JUNIOR, G. B.; BENTO, E. F.; SOUZA, A F. Sistema alternativo de produção de aves (Cartilha). Panguaçu: IFRN/RN, 2010. [acesso 30 out 2020]. Disponível em: <https://www.bibliotecaagptea.org.br/zootecnia/avicultura/livros/SISTEMA%20ALTERNATIVO%20DE%20PRODUCAO%20DE%20AVES.pdf>

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário. Rio de Janeiro – RJ, 2017. [acesso 02 nov 2020]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/pt/inicio.html>

LOPES, J. C. Ost. Avicultura - rede e-Tec Brasil. Apostila Técnico em Agropecuaria Avicultura e-Tec. Floriano, PI: EDUFPI; UFRN, 2011. [acesso 15 nov 2020]. Disponível em:

<https://www.bibliotecaagptea.org.br/zootecnia/avicultura/livros/APOSTILA%20TECNICO%20EM%20AGROPECUARIA%20AVICULTURA%20E%20TEC.pdf>

MILHOMEM, J. P.; ARAUJO, R. L.; SOUSA, W. L.; SILVA, J. P.; ANDRADE, D. L. Importância da assistência técnica na agricultura familiar: enfoque no assentamento Maringá. Revista Craibeiras de Agroecologia [online], 2018. [acesso 10 nov 2020]. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/era/article/view/5026/3644>

NUTRIAVES, Pintos e frangos recriados. Aves exóticas desde 2001. 2018. [acesso 28 out 2020]. Disponível em: <https://www.nutriavesdistribuidora.com.br/produtos>. 2018.

OLIVEIRA, C. Pequenos produtores de aves são assistidos pelo programa ATEG em Porteirinha. Jornal Montes Claros, Montes Claros, 8 mai 2020. [acesso 10 nov 2020]. Disponível em: <https://jornalmontesclaros.com.br/2020/05/08/norte-de-minas-pequenos-produtores-de-aves-sao-assistidos-pelo-programa-ateg-em-porteirinha>

PEDROZO, J. Z. Conhecimento e assistência técnica (artigo). Publicações Senar [online]. s/d. [acesso 15 nov 2020]. Disponível em <https://www.cnabrazil.org.br/artigos/conhecimento-e-assistencia-tecnica>

POSSAMAI, M. H. P. Análise da variabilidade genética de linhagens de galinhas caipiras brasileiras (Dissertação de mestrado). Santa Catarina: Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Agroveterinárias; 2011. [acesso 14 nov 2020]. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/cav/id_cpmenu/1282/mari_possamai_15670879094756_1282.pdf

RIBEIRO, S. O histórico da criação de galinhas e sua função na trajetória da humanidade. Sítio Sancaipi [online] 2019. [acesso 15 set 2020]. Disponível em: <http://sancaipi.com/o-historico-da-criacao-de-galinhas-e-sua-funcao-na-trajetoria-da-humanidade/>

ROSA NETO, C.; SILVA, F. A. C.; ARAUJO, L. V. Qual é a participação da agricultura familiar na produção de alimentos no Brasil e em Rondônia (Artigo). Embrapa [online], 2020. [acesso 02 nov 2020]. Disponível em: <https://portalmatogrosso.com.br/artigo-qual-e-a-participacao-da-agricultura-familiar-na-producao-de-alimentos-no-brasil-e-em-rondonia>

ROSTAGNO, H. S.; ALBINO, L. F.; HANNAS, M. I.; DONZELE, J. L.; SAKOMURA, N. K.; PERAZZO, F. G.; SARAIVA, A. ; TEIXEIRA, M. L. ; RODRIGUES, P. B.; OLIVEIRA, R. F. ; BARRETO, S. L.; BRITO, C. O. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 4ª edição. Viçosa: UFV / DZO, 2005. [acesso 28 out 2020]. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4532766/mod_resource/content/1/Rostagno%20et%20al%202017.pdf

SAGRILO, E.; GIRÃO, E. S; BARBOSA, F. J. V.; RAMOS, G. M.; AZEVEDO, J. N.; MEDEIROS, L. P.; ARAÚJO, R. B; LEAL, T. M. A Validação do sistema de criação de galinhas caipiras. Embrapa – Agricultura familiar [online] 2003; 1678-8818. [acesso 23 set 2020]. Disponível em: <https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/AgriculturaFamiliar/RegiaoMeioNorteBrasil/GalinhaCaipira/index.htm>

SANTANA FILHO, E. P.; LIMA, D. J. Criação de Aves sem confinadas (Cartilha). Ilhéus (BA): Comissão Executiva de plano de lavoura cacaeira, 2012. [acesso 14 out 2020]. Disponível em: <https://www.bibliotecaagpatea.org.br>.

SANTOS, M. W.; CARVALHO, L. S.; RIBEIRO, A. G. Criação de galinha caipira para produção de ovos em regime semi-intensivo. PESAGRO. Manual Técnico 18 [online]. Niterói; 2009. [acesso 23 set 2020]. Disponível em: <http://www.pesagro.rj.gov.br/downloads/riorural/18%20Galinha%20Caipira.pdf>

Sebrae Respostas. O mercado e a produção de galinha caipira no Brasil. SEBRAE Mercados, 2014. [acesso 20 out 2020]. Disponível em: <https://respostas.sebrae.com.br/mercado-e-producao-de-galinha-caipira-no-brasil/>

SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Apostila). Metodologia de assistência técnica e gerencial. Administração Central. Brasília – DF, 2017. [acesso 10 nov 2020]. Disponível em:

<http://ead.senar.org.br/lms/webroot/uploads/fatecna/bibliotecas/arquivos/10136263.pdf>

SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Senar explica metodologia de assistência técnica e gerencial (Artigo). Brasília (DF): Administração Central, 2020. [acesso 14 out 2020]. Disponível em: <https://www.senarpb.com.br>.

SENAR, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Frangos e galinhas poedeiras: criação pelo estilo caipira (Artigo). Coleção SENAR. Brasília (DF): Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, 2011. [acesso 05 nov 2020]. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/senar/colecao-senar>.

SILVA, R. O. P. Assistência técnica e Extensão rural no Brasil: um pouco de sua história. Análise de indicadores do agronegócio. Instituto de economia Agrícola [online]. 2016; 44(5) [acesso 05 nov 2020] Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/ftp/iea/AIA/AIA-33-2016.pdf>

SOARES, L. F.; RIBEIRO, A. M. L.; PENZ, A. M.; GHIOTTI, A. Influência da restrição de água e ração durante a fase pré-inicial no desempenho de frangos de corte até os 42 dias de idade. Revista Brasileira de Zootecnia [online] 2007; 36(5): p.1579-1589 [acesso 05 out 2020]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-35982007000700017&script=sci_abstract&tlng=pt

VIEIRA, J. S. M. Criação de galinhas caipiras em sistema orgânico (Monografia). Rio de Janeiro, 2012. [acesso 10 out 2020]. Disponível em: <https://docplayer.com.br/17429870-Criacao-de-galinhas-caipiras-em-sistema-organico.html>

ZALUSKI, P. R. S.; MARQUES, L. C. Vantagens e Desvantagens do sistema de integração vertical na avicultura de corte. XXXV Encontro nacional de engenharia de produção; 2015. Fortaleza – CE. [acesso 10 nov 2020]. Disponível em: <https://docplayer.com.br/26516168-Vantagens-e-desvantagens-do-sistema-de-integracao-vertical-na-avicultura-de-corte.html>.

ANEXO



RESOLUÇÃO n° 038/2020 – CEPE

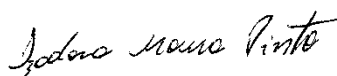
ANEXO I

APÊNDICE ao TCC


Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante IZADORA MOURA PINTO do Curso de ZOOTECNIA, matrícula 20162002700803, telefone: (62) 993003566, e-mail izadora.zootec@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado IMPORTÂNCIA DA ASSISTENCIA TÉCNICA NA CRIAÇÃO DE GALINHAS CAIPIRAS DE CORTE, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 01 de dezembro de 2020

Assinatura do(s) autor(es): 

Nome completo do autor: IZADORA MOURA PINTO

Assinatura do professor-orientador: 

Nome completo do professor-orientador: MARIA IVETE DE MOURA